



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 05 de junho de 2013

Depois das "favas contadas"

Depois de transformar-se em um crítico contumaz da área da Saúde em Aracaju nas administrações passadas, o médico Petrônio Gomes acabou por assumir a presidência da Somese - Sociedade Médica de Sergipe - e, pouco tempo depois, diante das suas vigorosas e pertinentes críticas aos "gestores" de plantão, com a vitória do atual prefeito João Alves, na campanha do ano passado, foi guindado à condição de Secretário Municipal Adjunto da Saúde para atuar lado a lado com a enfermeira e também deputada estadual Goretti Reis. Uma situação, convenhamos, nada confortável para quem sempre foi estilingue, e, de uma hora para outra, passou a ser vidraça.

Eis que agora, chegou a sua prova de fogo. No dia 21 de maio passado, a Câmara Municipal de Aracaju aprovou o Projeto de Lei 118/2013, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a qualificação de entidades como OS e sua vinculação contratual com o poder público. E daí em diante as críticas começaram a pipocar por todos os lados, uma vez que, na ótica da oposição, trata-se de um processo de privatização do setor da Saúde por parte da PMA. E o Dr. Petronio Gomes, que sempre fora um crítico das Fundações Estatais de Saúde implantadas pelo Governo do Estado, acabou ficando de "calças curtas".

E agora, o que fazer, Dr. Petrônio? "Queremos fazer um debate sobre o assunto", afirmou o secretário adjunto da Saúde, ao convidar o promotor de Justiça da cidade de Presidente Prudente (SP), Marcos Coimbra, e o diretor executivo do Hospital da Criança de Brasília, Renilson Rehem, para discutirem o tema, em amplo debate, nesta sexta-feira, às 19h, na sede da Somese. "O promotor tem muita experiência no assunto, dentro do ponto de vista jurídico, enquanto o Renilson dirige um hospital. E a Somese ainda não tem uma ideia formada sobre o assunto, por isso tivemos a iniciativa da discussão", afirmou Petrônio, que também, claro, fez uma média ao convidar para o debate, os médicos que trabalham na Secretaria Municipal de Saúde, as entidades médicas e representantes do Ministério Público Estadual.

Ou seja, o que deveria ter sido feito antes - uma ampla discussão - ficou para depois de aprovada a lei pelos vereadores. O que, na prática, significa tão somente jogar para a plateia depois das favas contadas. Ou será que a Somese, depois do amplo debate dessa sexta, irá se posicionar contra as OS's?